

QUANDO O TRABALHADOR CRUZA OS BRAÇOS, O BRASIL PARA!

Salários atrasados, direitos desrespeitados e uma reforma trabalhista que só piorou a vida de quem trabalha para empresas prestadoras de serviços, levaram esses trabalhadores, segundo o DIEESE, a realizar 198 greves em um ano, em diferentes setores, inclusive na Refap — PÁGINA 3.



UM ANO DE TRABALHO, RESISTÊNCIA E CORAGEM

O Sindipetro-RS, neste final de ano, aproveita para agradecer e desejar um **BOM NATAL** e **UM ANO NOVO DE ESPERANÇAS** aos trabalhadores do setor privado nas unidades da Petrobrás no RS. Vocês, que sustentam diariamente as operações, garantem a segurança, a produção e a continuidade do setor de petróleo merecem todo o reconhecimento que muitas vezes as empresas e o sistema insistem em negar.

2025 foi um período de desafios: atrasos, inseguranças, pressão, contratos precarizados e a luta diária para garantir salário em dia, benefícios e condições dignas de trabalho. **Mas também foi um ano de unidade e mobilização.** Cada paralisação, cada assembleia, cada conversa na porta da unidade mostrou aquilo que mais nos define: **ninguém solta a mão de ninguém.** Que **2026 chegue com mais direitos, mais respeito e mais valorização.** Que possamos seguir juntos na batalha por salários justos, empregos estáveis, segurança nas plantas e igualdade de tratamento entre todos os petroleiros e petroleiras. O Sindipetro-RS tem sido e continuará sendo um aliado destes valorosos trabalhadores★

SAÚDE DO TRABALHADOR

DEZEMBRO LARANJA: CUIDADO COM O CÂNCER DE PELE. ELE TAMBÉM MATA!



O mês de dezembro marca a campanha **Dezembro Laranja**, dedicada à prevenção do câncer de pele, o tipo mais comum entre os brasileiros. Para o movimento sindical, **este tema tem tudo a ver com saúde, segurança e condições dignas de trabalho.**

É importante frisar que os trabalhadores expostos ao sol, que trabalham nas ruas, estradas, telhados, pátios ou **áreas abertas**, e que enfrentam o sol todos os dias, têm que estar mais atentos, especialmente nos horários em que o sol é mais forte.

O câncer de pele não pode ser tratado como uma questão individual, mas como saúde ocupacional, já que se **proteger da doença nos**

ambientes de trabalho, é proteger a vida.

A exposição prolongada ao sol pode provocar: queimaduras; manchas e lesões na pele; envelhecimento precoce; e o mais grave, o câncer de pele, incluindo o melanoma.

A boa notícia é que a maioria dos casos de câncer de pele pode ser prevenida, com condições adequadas no trabalho. Para isso o empregador deve garantir:

- **EPIs adequados**, como protetor solar, chapéu, óculos e roupas com proteção UV;
- **treinamento** sobre riscos e cuidados;
- **pausas** em locais cobertos ou sombreados;
- **organização das tarefas** para evitar exposição intensa entre 10h e 16h.

Cabe também aos sindicatos estarem atentos a estas questões e **cobrar a responsabilidade patronal**, e, ainda, reforçar ações simples por parte dos

trabalhadores, tais como: passar protetor solar FPS 30 ou mais, com reaplicações ao longo do dia; usar, sempre que possível, camisas de manga longa e tecidos leves; utilizar chapéu ou boné que proteja o rosto e a nuca e, principalmente, beber bastante água.

Os Sindicatos devem seguir vigilantes, cobrar EPIs, fiscalizar as condições de trabalho e exigir que a empresa cumpra as normas de saúde e segurança. Devem, também, orientar a categoria e reforçar que nenhum trabalhador deve colocar sua saúde em risco.

ATENÇÃO! - Fique atento a manchas, feridas que não cicatrizam, pintas que mudam de cor ou tamanho.

Percebeu algo estranho? Procure o posto de saúde. O **Dezembro Laranja** é um chamado para a prevenção e um alerta para quem trabalha exposto ao sol todos os dias.

A LUTA DOS PETROLEIROS É A LUTA DE TODOS OS TRABALHADORES DA PETROBRÁS

As assembleias dos trabalhadores da Petrobrás apontam para a greve, e **grande parte da pauta da categoria envolve diretamente os trabalhadores do setor privado.** Entre as principais reivindicações estão: reinstalar a comissão permanente de negociação para prestadores de serviço; criar um fundo garantidor contra calotes; reforçar a fiscalização dos contratos por empregados próprios; garantir isonomia de direitos e benefícios; reduzir jornada sem redução salarial; assegurar assistência à saúde, segurança, EPIs e proteção à integridade física e mental; e pôr fim à lógica do "menor preço", que precariza serviços e trabalhadores. A pauta também reafirma a criação de um Acordo Marco Global para as prestadoras, com condições dignas, respeito aos direitos humanos e segurança.

A mensagem é clara: diretos e terceirizados são uma só categoria. Na luta por melhores condições de trabalho e de salários, ninguém ficará para trás.

ESTE CANAL É PARA VOCÊ!

SUGESTÕES!

MENSAGENS!

DENÚNCIAS!

PARTICIPE PELO EMAIL

ponto**comum**@sindipetro-rs.org.br

ponto**comum**

LUTA DOS TRABALHADORES

QUANDO O TRABALHADOR CRUZA OS BRAÇOS, O BRASIL PARA!

Salários atrasados, direitos desrespeitados e uma reforma trabalhista que só piorou a vida de quem trabalha, sinalizam um novo ano de muita luta por respeito e uma vida mais digna!

Em 2025, a realidade dos trabalhadores **contratados por empresa prestadora de serviços** no Brasil foi marcada por atrasos, insegurança e **muita luta**. Segundo levantamento divulgado recentemente pelo **DIEESE**, entre julho de 2024 e junho de 2025, **este segmento de trabalhadores paralisou as atividades 198 vezes em todo o país**. É quase **uma greve a cada dois dias**, mostrando a situação de exploração e desrespeito que atinge esses trabalhadores, mas também da sua **forte resistência e capacidade de luta**.

Os setores que mais pararam foram os que **prestam serviços essenciais**, mas que vivem sob pressão, baixos salários e instabilidade permanente: **38%** das greves ocorreram entre trabalhadores dos setores de limpeza, conservação, cozinheiras e trabalhadores de portaria e recepção; **19%** foram na construção civil, obras de pavimentação e **manutenção industrial**; **13%** envolveram profissionais da saúde privada; **9%** foram de motoristas, principalmente transporte escolar; e **7%** atingiram os urbanitários, que atuam em água e energia.

Já entre os motivos, segundo o DIEESE, aparecem:



- 66% das paralisações por **atraso de salários** — o básico do básico!
- 42% por problemas no **fornecimento de alimentação**.
- 16% denunciam problemas com **vale-transporte**.
- 16% cobram **reajuste salarial**.

Os dados revelam uma rotina de descaso. O trabalhador cumpre sua parte, mas não recebe, não tem comida garantida, não tem transporte para chegar ao trabalho e ainda precisa lutar para recompor o salário.

REFORMA TRABALHISTA PIOROU A SITUAÇÃO

A Reforma Trabalhista, que **dia 11 de novembro completou oito anos**, piorou os prejuízos para os trabalhadores, especialmente para os contratados por empresa terceirizada, e aumentou muito a riqueza das empresas.

A reforma ampliou o trabalho temporário; não

reduziu a informalidade, que continuou perto de **40%** por anos; criou o trabalho intermitente, onde o trabalhador só recebe pelas horas trabalhadas; liberou a terceirização irrestrita, inclusive na atividade-fim; enfraqueceu a negociação coletiva e abriu espaço para acordos individuais inferiores à lei e às convenções. Ou seja, mais insegurança, mais rotatividade, mais salários baixos e mais trabalhadores sem proteção.

Hoje, o país tem **8,1 milhões de trabalhadores temporários**, quase **12,4%** do total de ocupados, e grande parte deles está justamente na terceirização, onde há mais precarização.

TRABALHADORES ESSENCIAIS

Na Petrobrás e em diversos outros setores - escolas, hospitais, repartições públicas, indústrias, obras, serviços de energia e água - **os trabalhadores das empresas terceirizadas** fazem parte da engrenagem que mantém os serviços funcionando. **Em muitos casos, superando em mais de 50% o contingente de trabalhadores concursados**.

Mas continuam recebendo o pior tratamento, com salários atrasados, poucos direitos e alta instabilidade. Não por acaso, a explosão de greves apontadas pelo DIEESE mostra que ninguém aguenta mais. **Quando este trabalhador cruza os braços, o Brasil para**, mostrando que eles movem esse país.

CONSCIÊNCIA DE CLASSE

SINDICALIZAÇÃO: TRABALHADOR QUER SINDICATO FORTE, PERTO DA BASE E GREVE COMO UM DIREITO

Uma pesquisa publicada em novembro pelo Instituto Vox Populi intitulada "**O Trabalho e o Brasil**", realizada com 3.850 trabalhadores de todo o país, apontou que **o trabalhador brasileiro valoriza o sindicato, reconhece sua importância e quer mais presença, proteção e organização.**

Segundo a pesquisa, **68% dos trabalhadores consideram os sindicatos importantes** ou muito importantes para defender direitos e melhorar salários. E ainda mais: **70% defendem o direito de greve como um dos principais instrumentos de luta** da classe trabalhadora.

A pesquisa ouviu presencialmente trabalhadores assalariados com e sem carteira assinada, autônomos, empreendedores, servidores públicos, trabalhadores de aplicativos, desempregados e até trabalhadores já aposentados. Em todos os segmentos, o sindicato segue sendo uma referência de proteção e esperança.

O QUE PENSAM OS TRABALHADORES

Os dados mostram reconhecimento direto do papel sindical:

- **68%** acreditam que os sindicatos ajudam a melhorar salários e condições de trabalho.
- **67,8%** vêem contribuição na qualidade de vida do trabalhador.
- **67,1%** valorizam a mediação e a negociação com as empresas.
- **64,3%** destacam a defesa dos direitos.
- **49%** dos autônomos e empreendedores

gostariam de se filiar a um sindicato.

SINDICATO PRECISAR ESTAR MAIS PERTO

Mesmo com reconhecimento da importância dos sindicatos, um dado chamou atenção: **52% dizem não conhecer as ações concretas do seu sindicato.** Isso mostra que o movimento sindical precisa estar mais presente nos locais de trabalho, melhorar a comunicação com a base, oferecer mais cursos e qualificação e reforçar a escuta, o atendimento e contato direto.

Já entre as prioridades que os trabalhadores esperam da luta sindical, estão: Melhores salários (63,8%); geração de bons empregos (36,6%); saúde e segurança no trabalho (26,6%); redução da jornada (21%); combate à discriminação (18%).

Estas são pautas históricas do movimento sindical que continuam atuais. E embora o número de sindicalizados recentemente apontou para um aumento, o total de sindicalizados no país em relação ao número de trabalhadores ainda é baixo. Isso porque há muita desinformação, campanha permanente da patronal (e de setores da mídia) contra os sindicatos, alta rotatividade entre os trabalhadores e um crescimento importante do trabalho precário.

Se sindicalizar é ter proteção no dia a dia, força na negociação, defesa de direitos, amparo nas crises, união que vira conquista, voz que ninguém ignora. Se filiar, não é "dar dinheiro para o sindicato". É investir na própria defesa, fortalecendo a luta coletiva e ajudando a construir um futuro melhor para todos.



FIM DA ESCALA 6X1: A LUTA CONTINUARÁ EM 2026

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou, **dia 10/12**, o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho das atuais 44 horas para 36 horas semanais. Ambas mudanças são **sem redução salarial**. Agora, o tema segue para plenário do Senado. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 148 de 2025, de autoria do senador Paulo Paim, foi incluída na pauta de aprovada por votação simbólica. Se for aprovada, a PEC reduz, já no primeiro ano, a jornada máxima de trabalho de 44 para 40 horas semanais. Nos 4 anos seguintes, haveria redução de uma hora de trabalho/ano, até chegar às 36 horas semanais. Segundo o relator da PEC, seriam beneficiados mais de **150 milhões de brasileiros** considerando os trabalhadores, as famílias e até quem contrata também, porque vai movimentar a economia. **O tema seguirá em tramitação.**

PARA ACOMPANHAR

HOMOLOGAÇÃO NO SINDICATO

A Comissão de Trabalho da Câmara aprovou o **PL 8.413/2017**, que **traz de volta a exigência de homologação sindical nas rescisões de contrato para quem tem mais de um ano de empresa.** Se virar lei, **o desligamento só será válido depois de conferido pelo Sindicato**, garantindo que nenhum direito seja violado. O projeto revoga partes da Reforma Trabalhista de 2017 e **recupera um instrumento essencial de proteção.** Ele também estabelece prazos claros, multas para atrasos, transparência nos documentos, e reforça a necessidade de intervenção sindical nas demissões, inclusive coletivas. É um avanço importante na reconstrução das garantias dos trabalhadores. O texto agora segue para a CCJ e depois para o Plenário da Câmara.

pontocomum

Informativo editado pelo SINDIPETRO-RS e dirigido aos trabalhadores terceirizados das Unidades do Sistema Petrobrás no RS | "SINDIPETRO-RS GESTÃO 2025-2028"

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo | **JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:** Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (MTb 14.278) | **SEDE PORTO ALEGRE** - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br | **DELEGACIA DE CANOAS** - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br | **DELEGACIA LITORAL NORTE** - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-000 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br